

vulvoscopias. RESULTADOS: Vulvite Crônica Inespecífica: 118, Hiperplasia Papilomatosa: 107, Infecção pelo Papiloma Virus Humano: 40, Vulvite Crônica com Acanthose: 25, Condiloma Acuminado: 23, Líquen Esclero-Atrófico: 10, Neoplasia Intraepitelial Vulvar (VIN): 05, Vitiligo: 04, Molusco Contagioso: 04, Polipo Fibro Epitelial: 02, Papiloma Escamoso: 04. DISCUSSÃO/ CONCLUSÕES: Obtivemos 5 casos de VIN-I em 347 Vulvoscopias com biópsias.

Instituição: Associação Paulista de Medicina, São Paulo - SP

PERFIL DA SOBREVIDA DAS NEOPLASIAS EPITELIAIS MALIGNAS DE OVÁRIO OPERADAS NO IBCC ENTRE 2000 E 2005 COM SEGUIMENTO DE 5 ANOS

Código: 46

Sigla: G25

Autores: Nunes Neto, N.S.; Larre, A.F.A.; Almeida, T.G.; Sousa, C.B.; Calil, M.A.; Góes, J.C.S.

O câncer de ovário é considerado o tumor ginecológico mais letal em todo o mundo. Apesar dos inúmeros estudos em busca de um melhor rastreamento e diagnóstico, sua incidência vem aumentando nas últimas décadas. Entre os países desenvolvidos, corresponde à sétima causa mais comum entre as neoplasias, observando-se maior incidência nos EUA e Europa; e menor no Japão. A prevenção praticamente inexistente e a ausência de sinais e sintomas aliada à falta de estratégia de rastreamento contribuem para um diagnóstico em estágio avançado, resultando em baixas taxas de cura. Este tipo de tumor começa a incidir em mulheres com mais de 40 anos de idade, com um pico ocorrendo entre 75 e 79 anos, demonstrando que sua incidência aumenta drasticamente com o envelhecimento. A taxa de sobrevida em estágio inicial é de 85% a 95% em cinco anos. Entretanto, apenas um terço dos casos é diagnosticado nesse estágio. Entre as mulheres que estão com estágio avançado, a taxa de sobrevida é bem inferior, cerca de 10% a 30%. O objetivo do trabalho é avaliar a sobrevida em cinco anos das pacientes operadas no IBCC entre 2000 e 2005. A seleção dos casos ocorreu através de levantamento de prontuários arquivados/ eletrônico no setor de prontuários (SAME) do IBCC de forma retrospectiva das pacientes com neoplasia maligna epitelial de ovário entre 2000 e 2005. De um total de 78 casos (100%), após 1 ano de acompanhamento observamos óbito/perda de seguimento 20 casos (25,7%). Após 2 anos, 52 pacientes (66,6%) continuavam em tratamento. Em três anos de seguimento já tínhamos perdido 41,03% das pacientes para a doença. O mesmo ocorreu no quarto e quinto ano de seguimento reduzindo para 38 o número de pacientes em acompanhamento. Concluímos que a

neoplasia maligna epitelial de ovário tem grande agressividade mesmo após tratamento. As taxas encontradas se aproximam das encontradas na literatura, no entanto, essas taxas podem variar dependendo do estadiamento inicial e do tipo histológico

Instituição: Instituto Brasileiro de Controle do Câncer, São Paulo - SP

AVALIAÇÃO DA PRESSÃO DE PERDA SOB ESFORÇO E DA MOBILIDADE URETRAL NOS RESULTADOS DO SLING TRANSOBTURATÓRIO EM MULHERES

Código: 48

Sigla: G27

Autores: Hwang, S.M.; Boyaciyan, M.I.; Mantese, J.C.; Matos, A.C.; Toledo, L.G.M.

Objetivo: Avaliar a influência da pressão de perda sob esforço (PPE) e da mobilidade uretral nos resultados do tratamento da incontinência urinária de esforço (IUE) em mulheres submetidas ao Sling transobturatório. **Método:** Estudo prospectivo incluindo 54 mulheres com IUE com indicação de tratamento cirúrgico e ausência de distopia genital maior que estágio 1. Realizado teste do cotonete e estudo urodinâmico em todas as pacientes. Avaliou-se o sucesso cirúrgico de forma subjetiva segundo a opinião da paciente (curada ou muito melhor) e ausência de sintoma de perda urinária ao esforço e, de forma objetiva, pela ausência de perda urinária ao exame físico com a paciente realizando valsalva em posição ortostática. Os seguintes valores foram utilizados para comparação dos grupos: PPE \leq 60 cmH₂O ou $>$ 60 cmH₂O e mobilidade uretral $<$ 30° ou \geq 30°. **Resultados:** Obteve-se idade média de 52,3 anos e paridade média de 3,6 \pm 2,8 filhos por mulher, sendo que 40 (74%) tiveram, pelo menos, 1 parto vaginal. O tempo médio de seguimento pós-operatório foi de 9,5 (3 a 28) meses. Obteve-se cura subjetiva e objetiva, respectivamente, de 100% (12) e 100% (12) nas pacientes com mobilidade $<$ 30° e de 85,7% (36) e 90,5% (38) com mobilidade \geq 30°. Em relação à PPE, a cura subjetiva e objetiva foi, respectivamente, 88,9% (16) e 94,4% (17) nas pacientes com PPE \leq 60 cmH₂O e 88,9% (32) e 91,7% (33) com PPE $>$ 60 cmH₂O. Não houve diferença estatística entre os grupos comparados. A taxa de extrusão da tela foi de 5,6% (3). Duas pacientes (3,7%) apresentaram incontinência de urgência "de novo". **Conclusão:** O Sling transobturatório constitui uma técnica eficaz e de baixa morbidade no tratamento da IUE independente da mobilidade uretral e da PPE.

Instituição: Hospital Municipal e Maternidade Escola Dr. Mário de Moraes Altenfelder Silva (Maternidade Cachoeirinha), São Paulo - SP